

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde  
Curso de Fisioterapia  
Linha de Pesquisa: Corpo em Movimento

## **O movimento na Educação Infantil:**

**Análise de práticas pedagógicas de uma escola maternal da rede  
pública de Barueri/SP**

Trabalho de Conclusão de Curso da  
aluna Amanda Pereira de Oliveira  
orientada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nadir da  
Glória Haguiara Cervellini

Barueri  
2013

### **Agradecimentos:**

Agradeço a Deus, que em toda a sua misericórdia me permitiu estudar em uma boa Universidade, e, por meio desta, conhecer mais do Seu amor.

Aos meus pais, que sempre foram meu maior incentivo e empuxo para ir além.

Ao meu marido Thiago, por todo o tempo que gastou me acompanhando em trabalhos e estudos, por ser um ótimo amigo e por acreditar em mim.

Agradeço aos professores, que ao longo deste curso me ensinaram muito mais do que como ser fisioterapeuta.

Aos meus queridos alunos, por me lembrarem sempre, o motivo de continuar.

A Ana, pela ajuda de irmã,

Aos amigos, pelo ânimo,

Aos avós, pelas orações,

E a todos que fizeram parte deste trajeto e que me ajudaram neste processo de formação, eu sou muito grata.

O movimento é a primeira manifestação de vida do ser humano e também a primeira forma de ele comunicar-se e relacionar-se. Segundo Dias (1996) “[...] a escolarização no seu sentido mais amplo pode, em qualquer nível de ensino, ser traduzida como a educação do corpo”. Nesta perspectiva deve-se considerar o trabalho motor em escolas maternas, como parte de todas as diferentes disciplinas. Os objetivos principais do presente estudo foram analisar o uso do movimento na prática pedagógica de uma escola maternal da rede pública de Barueri/SP e, as possibilidades e importância da inserção de um fisioterapeuta na equipe pedagógica. Especificamente, analisar quantitativamente o uso do movimento nos sete eixos curriculares da Educação Infantil, seus objetivos e ações didáticas. A pesquisa foi do tipo documental, em que se utilizou a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Foi analisado o planejamento pedagógico de uma turma de terceira fase (crianças de 3 anos) de uma escola maternal de Barueri/SP. Os achados foram divididos em oito categorias de acordo com os componentes do movimento (ROSA NETO, 2002): Motricidade Global, Motricidade Fina, Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização Espacial, Organização Temporal, Mímica e Sensibilidade Tátil. Todos os eixos pedagógicos apresentaram ações que utilizaram o movimento das crianças, com objetivos diversos. Destacaram-se os eixos Movimento e Música, com maior frequência de atividades motoras nas ações didáticas. O movimento mostrou-se um instrumento valioso no trabalho de diferentes eixos e áreas de conhecimento. A fisioterapia, como ciência, pode contribuir para a educação infantil à medida que se tornar possível um diálogo entre professor e fisioterapeuta, almejando planejamento holístico embasado no ato e desenvolvimento motor da criança. Sua contribuição, na qualidade de assessor, poderia agregar conhecimento, e recursos técnicos ao projeto pedagógico, caso viesse a fazer parceria e pudesse compor com a equipe pedagógica da escola. Este seria um caminho importante para se pensar a promoção da saúde, bem como contribuir para o melhor desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança.

Descritores: Movimento, Educação infantil.

## SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Método	4
3. Resultados	5
4. Discussão	20
5. Considerações Finais	26
Referências Bibliográficas	27
Anexo	30

O movimento é uma dimensão muito importante do desenvolvimento e da vida humana. É a primeira manifestação de vida, no momento intrauterino da existência. O movimento é também a primeira forma de o ser humano comunicar-se e relacionar-se (Lima, 2003).

A partir do nascimento o indivíduo começa a se desenvolver através de seu contato com as pessoas e o meio em que será inserido. A primeira fase da infância – compreendida pelos primeiros seis anos de vida – é o período em que se observam maiores ganhos e maior velocidade no desenvolvimento global do indivíduo (CAETANO, 2005). É também considerado um período especialmente propício para que a aprendizagem aconteça. Para que a criança tenha um bom desenvolvimento nesta fase é importante que haja um ambiente preparado, uma metodologia e intervenções adequadas por parte dos adultos (Wallon, 1968; Lima, 2006; Brasil, 2001).

Neste sentido, a Educação Infantil promove, por meio do ambiente e de ações, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional, moral e social da criança (Barueri, 2010). A escola Maternal – que atende crianças de 0 a 3 anos – é a primeira fase da Educação Infantil e trabalha em prol dos objetivos citados. A criança de zero a três anos encontra-se numa fase em que se salientam as habilidades e desenvolvimento motor (Eckert, 1993). Assim, o ato motor é um elemento fundamental da atuação na escola Maternal.

O movimento é o primeiro tema discutido no documento do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, desenvolvido pelo MEC em 2001. O plano curricular voltado para o Movimento da criança tem como objetivos o trabalho de estruturação da imagem corporal, exploração da dimensão expressiva do ato motor, desenvolvimento da independência em deslocamentos e grandes movimentos corporais e, desenvolvimento da motricidade fina. Todos estes objetivos são divididos em dois blocos: a expressividade e o equilíbrio e coordenação (Brasil, 2001). A partir deste documento, os governos estaduais e municipais elaboram suas diretrizes próprias.

O município de Barueri, no Plano de Referência da Educação Infantil (PREI), defende uma rotina pedagógica que compreenda a sintonia entre educar, cuidar e brincar, com respaldo em uma visão integrada sobre o desenvolvimento infantil. Neste plano, o Movimento é explorado em quatro dimensões: Equilíbrio tônico-postural, que aborda o equilíbrio e a postura correta em situações estáticas e dinâmicas; Orientação espaço-temporal, que abrange situar o corpo no espaço, discriminar outros corpos no espaço, calcular velocidade do próprio corpo e de outros corpos no espaço; Coordenação motora, que trabalha integração de ações musculares e a associação ritmo-equilíbrio; Esquema corporal, que aborda conhecimento das possibilidades do corpo, imagem corporal, conceitos, afetos e valores relativos ao corpo (PREI - Barueri, 2010). A estruturação de trabalho destas dimensões citadas também seguem a organização em dois blocos – expressividade e equilíbrio e coordenação –, orientada pelo RCNEI (2001).

Arribas (2004) diz que quando um pedagogo se propõe a educar uma criança sob a perspectiva de sua motricidade, abre-se um campo de ação que abrange desde a consciência que a criança deve adquirir de seu próprio corpo, até as possibilidades que ela tem de se mover com eficiência e expressar-se com este corpo. Porém, a educação estruturada sob a perspectiva da motricidade não se limita a melhorar as habilidades físicas e corporais da criança. O psicólogo francês Henri Wallon (1879 – 1962) desenvolveu o conceito de que o ato motor é parte das atividades da criança, pois atua como instrumento das funções expressivas. Através deste movimento de cunho afetivo, Wallon explora o desenvolvimento cognitivo da criança, mostrando que seu desenvolvimento intelectual está relacionado às bases biológicas e constantes interações com o meio (Wallon, 1968; Carvalho, 2003). Ferreira e Acioly-Régnier (2010) exploram a teoria Walloniana explicitando que o ato motor da criança torna-se esquematização mental.

O movimento do corpo humano e o ajuste postural são mais do que instrumentos de sobrevivência e socialização, são chaves da comunicação e inteligência (Fonseca, 1998). A relação entre o movimento corporal e a mente humana é descrito ainda como uma mediação, segundo a teoria do psicólogo Jean Piaget. O corpo é mediador entre a pessoa e o meio e entre a pessoa e sua própria mente (Vonèche e Soltz, 2007).

Medina-Papst e Marques (2010) encontraram relação entre dificuldades de aprendizagem e atraso no desenvolvimento motor em crianças em idade escolar. Tal achado corrobora para a necessidade de se estimular o desenvolvimento motor da criança desde a idade pré-escolar – sendo inclusa a faixa etária de maternal.

Dias (1996) conclui que “[...] a escolarização no seu sentido mais amplo pode, em qualquer nível de ensino, ser traduzida como a educação do corpo”.

Nesta perspectiva deve-se considerar o trabalho motor em escolas maternas, como parte de todas as diferentes disciplinas. O PREI de Barueri apresenta uma proposta pedagógica fundamentada em sete eixos pedagógicos. São eles: Identidade e autonomia, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, Matemática e, Movimento. Coloca-se então, um questionamento: como o movimento pode estar inserido nas ações didáticas destes diferentes eixos pedagógicos?

O presente estudo se dispõe a explorar a utilização do ato motor na prática pedagógica de uma escola maternal, a fim de identificar momentos e temas nos quais o ato motor pode atuar. Além disso, buscar-se-á os pontos de intersecção com a Fisioterapia, na perspectiva de se apontar as contribuições que esta área de conhecimento tem a oferecer para a Educação.

## **1.1 OBJETIVOS**

Os objetivos principais desta pesquisa são analisar o uso do movimento na prática pedagógica de uma escola maternal da rede pública de Barueri/SP e, as possibilidades e importância da inserção de um fisioterapeuta na equipe pedagógica.

Especificamente, analisar quantitativamente o uso do movimento nos sete eixos curriculares da Educação Infantil, seus objetivos e ações didáticas.

### 2.1 Delineamento do estudo

A presente pesquisa é do tipo documental, retrospectiva e descritiva.

### 2.2 Procedimentos e documentação analisada

A direção da Escola Maternal Vitória Assenza de Moura – da rede pública de Barueri/SP – foi contatada, esclarecida quanto ao cunho e escopo da pesquisa. A diretora assinou a autorização para que o grupo de pesquisadores tivesse acesso aos documentos pedagógicos da escola (ANEXO1).

Foram analisados os planejamentos de vinte semana de aula de uma professora de terceira fase – que atende crianças de 03 anos. Os planejamentos analisados referem-se ao período de fevereiro a junho de 2013.

Os documentos não foram retirados da escola, sendo feita então, uma transcrição dos mesmos, no próprio local, para posterior análise.

### 2.3 Análise dos Dados

A análise dos dados levantados foi feita por meio de Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2011) que a define como:

*“[...] um conjunto de técnicas de análises de comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos, de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.”*

A relevância do método está na possibilidade de análise mais abrangente de um discurso, que vai além da óptica quantitativa. O método consiste em uma análise numérica da frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências em um determinado texto, os quais são classificados, previamente, em categorias.

Após diversas leituras integrais dos documentos (planejamentos do professor), foram definidas as categorias para análise aprofundada dos dados. Definiu-se sete categorias: Motricidade Global, Motricidade Fina, Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização Espacial e Organização Temporal, baseadas nos

componentes do movimento descritos por Rosa Neto (2002) e, mais duas categorias (Mímica e Sensibilidade Tátil) referentes à outros achados.

A partir desta organização, os dados foram analisados quantitativamente, explorando-se o número de vezes que as ações didáticas de cada eixo abordou os elementos do movimento, ou seja quantas vezes cada eixo foi classificado em cada categoria. Além disso, a categorização evidenciou-se os objetivos e ações didáticas de cada eixo na diversas categorias, para posterior discussão.

O uso do movimento das crianças durante a prática pedagógica foi encontrado em diversos eixos, bem como com diferentes objetivos. Os resultados desta pesquisa serão apresentados de acordo com os componentes do movimento, descritos por Rosa Neto (2002), para desenvolvimento de um instrumento de avaliação motora validado e utilizado em diversos estudos, à cerca da motricidade infantil (XAVIER, 2009; AMARO *et al*, 2009; GALLAHUE & OZMUN, 2001).

- a) **Motricidade Global**, que se refere à ação de grandes grupos musculares na geração de movimentos corporais amplos.
- b) **Motricidade Fina** refere-se ao controle de determinados segmentos corporais, com emprego de força mínima para realizar atividade manual.
- c) **Equilíbrio** é a capacidade do organismo assumir e manter posturas e atitudes contra a força da gravidade, compensando e anulando todas as forças que agem sobre este corpo.
- d) **Esquema Corporal** é a capacidade de discriminar com exatidão as diferentes partes do corpo e organizar estas partes na execução de uma tarefa.
- e) **Organização Espacial** é o conhecimento do espaço do próprio corpo e do espaço que o rodeia, e a habilidade de avaliar a relação entre o corpo e o ambiente.
- f) **Organização Temporal** é a percepção do tempo, caracterizado pela ordem, distribuição cronológica e duração dos acontecimentos.

Serão acrescentadas outras duas categorias de acordo com os achados na prática pedagógica analisada. São estes:

- g) **Mímica** que é a ação de exprimir pensamentos e sentimentos por meio de gesticulação e expressão fisionômica (MICHAELIS, 2002).
- h) **Sensibilidade Tátil**, que se caracteriza pela capacidade de o organismo receber e perceber estímulos externos (MICHAELIS, 2002).

a) Categoria motricidade global:

O trabalho da motricidade global foi encontrado com maior frequência nas atividades do eixo Movimento (57,14%). O segundo eixo pedagógico que mais apresentou atividades envolvendo a motricidade global foi o eixo Música (28,57%). Foram encontradas ainda atividades que envolvem a motricidade global nos eixos Identidade e Autonomia (10,71%) e Matemática (3,57%). (Tabela 1 e Gráfico 1)

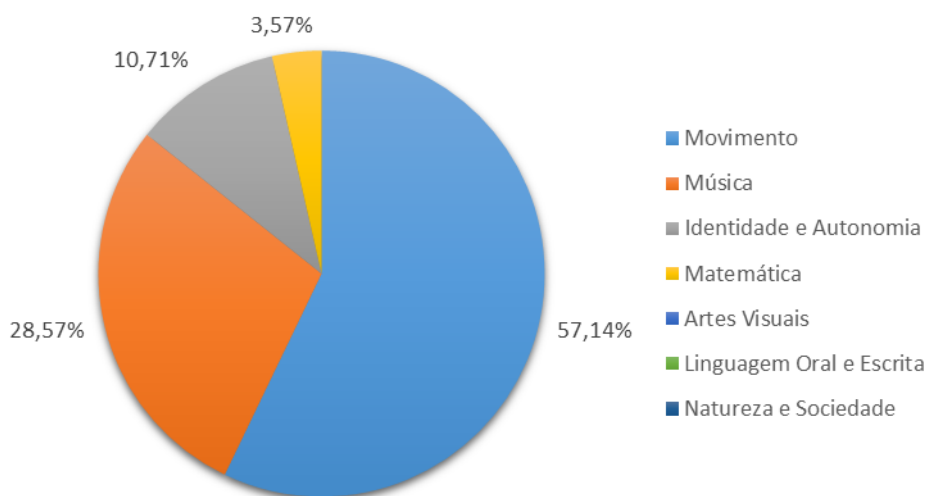
Tabela 1 – A motricidade global nos eixos pedagógicos

Quantas vezes foi encontrada	Eixo de trabalho	Habilidades desenvolvidas	Ação didática
3	Identidade e Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidados com o corpo</li> <li>• Perceber possibilidade de retorno de pessoas e objetos que sumiram do campo visual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tomar cuidado ao praticar ações físicas como subir, descer, pular, rolar, etc.</li> <li>• Observar brinquedos no chão da sala. Sair da sala. Retornar, identificar quais brinquedos faltam e procurar</li> </ul>
1	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar contagem nas brincadeiras e situações cotidianas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar música dos indiozinhos, entrar um a um no bote, segurando seu respectivo número</li> </ul>
16	Movimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deslocar-se adquirindo confiança</li> <li>• Deslocar-se entrando e saindo de lugares diferentes</li> <li>• Deslocar-se explorando diferentes posturas corporais</li> <li>• Explorar o corpo e habilidades motoras</li> <li>• Ampliar conhecimento sobre corpo e movimento através de jogos e brincadeiras</li> <li>• Vivenciar o corpo através da dança, desenvolvendo capacidade expressiva</li> <li>• Vivenciar situações que exijam equilíbrio e concentração</li> <li>• Orientar o corpo, dirigindo a mão sobre fonte de estímulo</li> <li>• Atribuir força e velocidade a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar livremente (correr, subir, escorregar, etc.)</li> <li>• Reproduzir coreografias mostradas, em diversos ritmos, acompanhando a música</li> <li>• Engatinhar lentamente aumentando a velocidade e acrescentando obstáculos</li> <li>• Brincar de pega-pega engatinhando</li> <li>• Mergulhar e nadar na piscina de bolinhas</li> <li>• Deitar em diferentes posições, sentar em diferentes inclinações e ficar na ponta dos pés com e sem ajuda</li> <li>• Brincar de Barra-Mateiga*</li> <li>• Brincar de goleiro e agarrar a</li> </ul>

		cada movimento	bola <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em fila, passar a bola para o colega, por baixo das pernas</li> <li>• Circuito com túnel, obstáculos, colchões e etc.</li> <li>• Imitar canguru pulando com os dois pés</li> <li>• Petecar bexiga sem deixá-la cair</li> <li>• Ensaiar dança da festa junina</li> </ul>
8	Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar movimentos corporais com as músicas</li> <li>• Brincar com a música e reproduzir criações musicais</li> <li>• Interagir em atividades cantadas e rítmicas, através de exploração sensório-motora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar e dançar</li> <li>• Cantar “Passa, Passa Gavião” e passar por um túnel formado pelas crianças</li> <li>• Imitar índios cantando e dançando em roda</li> <li>• Cantar “Abraço de Coala” e abraçar colegas e professora e assistentes</li> <li>• Aprender a cantar a música da festa junina relacionando-a aos gestos e movimentos da coreografia</li> </ul>

\* **Barra-Manteiga** é uma brincadeira em que os jogadores ficam enfileirados lado a lado em duas linhas paralelas com certa distância. Um porta-voz de uma das equipes vai até a outra, dá tapinhas nas mãos estendidas cantando “*Barra-manteiga, na fuça da nega. / Minha mãe mandou bater nesta daqui. / 1, 2, 3!*”, após dar o último tapa, corre de volta para seu território, perseguido pelo adversário.

Gráfico 1 – Frequência de eixos pedagógicos encontrados na categoria Motricidade Global



#### 4.b) Categoria motricidade fina:

O trabalho da motricidade fina foi encontrado com maior frequência nas atividades do eixo Artes Visuais (22,22%), Movimento (22,22%) e Matemática (22,22%). Foram encontradas ainda atividades que envolvem a motricidade fina nos eixos Identidade e Autonomia (11,11%), Música (7,41%), Natureza e Sociedade (7,41%) e, Linguagem Oral e Escrita (7,41%). (Tabela 2 e Gráfico 2)

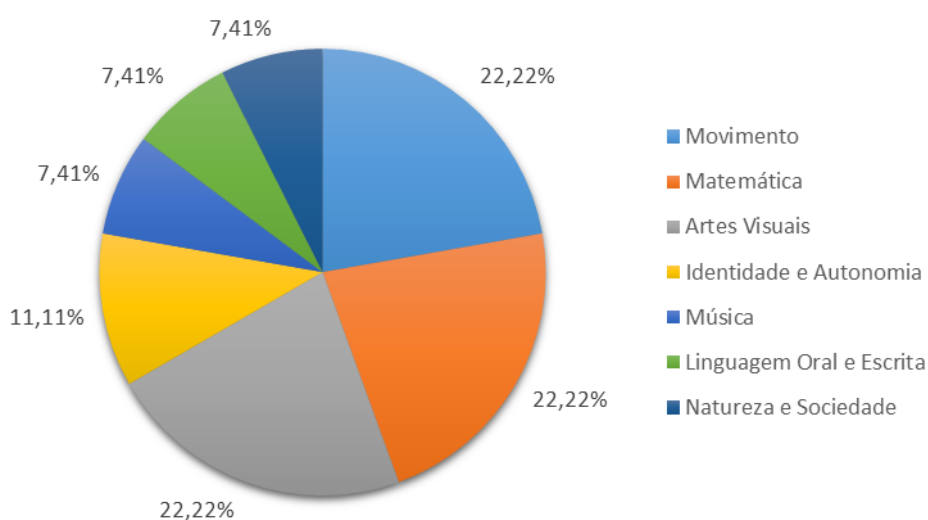
Tabela 2 – A motricidade fina nos eixos pedagógicos

Quantas vezes foi encontrada	Eixo de trabalho	Habilidades desenvolvidas / Objetivos	Ação didática
6	Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diferentes movimentos visando produção de marca gráfica</li> <li>• Utilizar diferentes materiais, instrumentos e suportes para o fazer artístico</li> <li>• Criar e produzir trabalhos com diferentes materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esfregar pedacinhos de esponja de aço em folha de revista sobre papel branco</li> <li>• Pintar máscara do coelhinho, com tinta guache</li> <li>• Colar pedacinhos de papel laminado e levantar as pontinhas para formar escamas de peixe</li> <li>• Carimbar mãozinhas na cartolina</li> <li>• Colorir com lápis de cor e/ou giz de cera</li> <li>• Colar pedacinhos de revista na letra do nome</li> <li>• Confeccionar jogo da galinha que põe ovos. Eles caem pelo tubo até chegar no ninho</li> <li>• Confeccionar raquete com pratinho plástico e palito de sorvete</li> </ul>
3	Identidade e Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar hábitos de higiene, com ajuda</li> <li>• Cuidar-se com gradativa autonomia</li> <li>• Realizar ações cotidianas para adquirir maior independência</li> <li>• Conhecer a letra inicial do próprio nome</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guardar chupeta e demais pertences na própria mochila</li> <li>• Pegar e guardar brinquedos, escova de dentes e etc.</li> <li>• Simular escovação dos dentes para as crianças reproduzirem</li> <li>• Colocar calçados com ajuda apenas quando necessário</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontrar, tocar e contornar com os dedos, a letra do próprio nome</li> </ul>
2	Linguagem oral e escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar escrita do nome</li> <li>• Participar de situação coletiva de comunicação</li> <li>• Formular e responder perguntas</li> <li>• Imaginar soluções para uma questão e comunicá-la</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localizar e indicar com o dedinho, sua foto e a escrita do nome, na chamadinha</li> <li>• Brincar com dominó do alfabeto e reconhecer a letra do próprio nome</li> </ul>
6	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recitação oral dos números em brincadeiras e situações contextualizadas</li> <li>• Ampliar quantidades através da correspondência um por um</li> <li>• Familiarizar-se com diferentes grandezas através da manipulação de objetos</li> <li>• Comparar tamanhos e espessuras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar músicas que envolvam sequências numéricas e representar os números com os dedinhos</li> <li>• Relacionar números a quantidades, utilizando os dedinhos das mãos</li> <li>• Pendurar agarradinhos na roupa dos colegas e contar um por um</li> <li>• Observar formas e tamanhos de diferentes potes plásticos. Encontrar as tampas certas e tampar todos os potes</li> <li>• Encaixar peças de lego formando objetos variados. Comparar com o dos colegas e perceber as diferenças</li> <li>• Manipular diversos objetos separando grandes e pequenos</li> </ul>
6	Movimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar e realizar com destreza progressiva os movimentos refinados</li> <li>• Ampliar conhecimento sobre corpo e movimento através de jogos e brincadeiras</li> <li>• Orientar o corpo, dirigindo a mão sobre fonte de estímulo</li> <li>• Atribuir força e velocidade a casa movimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar de fantoches (apurar movimento de pinça)</li> <li>• Simular pescaria</li> <li>• Brincar de jogar bola para um colega, dentro da caixa e para cima</li> <li>• Segurar as pontas de um lençol e balançá-lo sem deixar a bola que está sobre ele cair</li> <li>• Jogar tênis com bexiga e raquetes feitas por eles</li> <li>• Enfiar pedaços de canudo em buracos nas tampas dos potes</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>Folhear revista, arrancar folha com tipos de alimentos, recortar com tesoura sem ponta</li> </ul>
2	Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>Brincar com a música e reproduzir criações musicais</li> <li>Interagir em atividades cantadas e rítmicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhar as músicas com instrumentos musicais</li> <li>Cantar com um fantoche, mexendo a boquinha do boneco para incentiva os que não cantam</li> </ul>
2	Natureza e Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e outros grupos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Brincar de faz-de-conta simulando preparo e degustação da sopa</li> <li>Brincar de padeiro, abrir massa, cortar biscoitos e levá-los ao forno (presente para o dia das mães)</li> </ul>

Gráfico 2 – Frequência de eixos pedagógicos encontrados na categoria Motricidade Fina



c) Categoria equilíbrio:

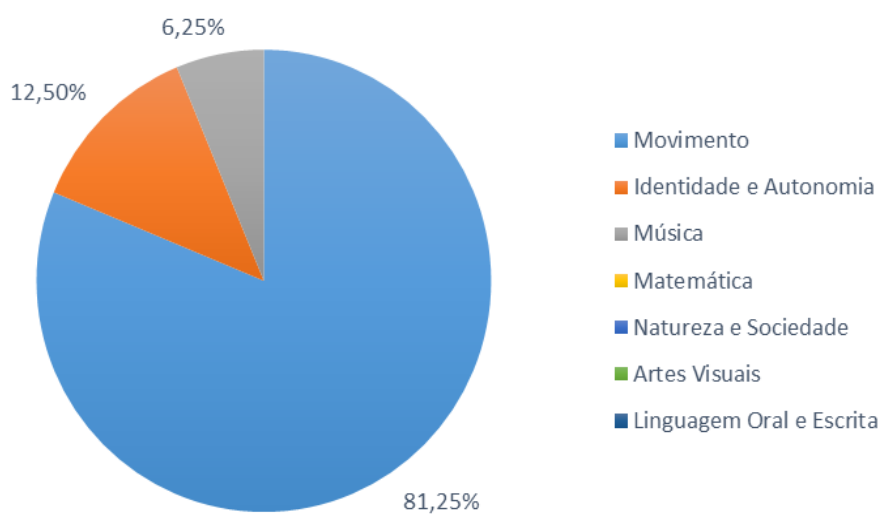
O trabalho de equilíbrio foi encontrado com maior frequência nas atividades do eixo Movimento (81,25%). Os eixos Identidade e Autonomia (12,50%) e Música (6,25%) também apresentaram atividades em que se trabalhou o equilíbrio. (Tabela 3 e Gráfico 3)

Tabela 3 – O equilíbrio nos eixos pedagógicos

Quantas vezes foi encontrada	Eixo de trabalho	Habilidades desenvolvidas / Objetivos	Ação didática
2	Identidade e Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cuidados com o corpo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tomar cuidado ao praticar ações físicas como subir, descer, pular, rolar, etc.</li> </ul>
13	Movimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exercitar atividades de equilíbrio e concentração</li> <li>Deslocar-se adquirindo confiança</li> <li>Deslocar-se entrando e saindo de lugares diferentes</li> <li>Deslocar-se explorando diferentes posturas corporais</li> <li>Explorar o corpo e habilidades motoras</li> <li>Ampliar conhecimento sobre corpo e movimento através de jogos e brincadeiras</li> <li>Vivenciar corpo através da dança, desenvolvendo capacidade expressiva</li> <li>Orientar o corpo, dirigindo a mão sobre fonte de estímulo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Brincar livremente (correr, subir, escorregar, etc.)</li> <li>Reproduzir coreografias mostradas, em diversos ritmos, acompanhando a música</li> <li>Pular com os dois pés e com um pé só</li> <li>Deitar em diferentes posições, sentar em diferentes inclinações e ficar na ponta dos pés com e sem ajuda</li> <li>Engatinhar lentamente aumentando a velocidade e acrescentando obstáculos</li> <li>Brincar de pega-pega engatinhando</li> <li>Em fila, passar a bola para o colega, por baixo das pernas</li> <li>Circuito com túnel, obstáculos, colchões e etc.</li> <li>Petecar bexiga sem deixá-la cair</li> <li>Brincar de equilibrar bexiga sobre raquete sem deixá-la cair</li> <li>Simular pescaria equilibrando varinha para pegar peixinhos</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar de goleiro e agarrar a bola</li> <li>• Ensaiar dança da festa junina</li> </ul>
1	Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir em atividades cantadas e rítmicas, através de exploração sensório-motora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar “Passa, Passa Gavião” e passar por um túnel formado pelas crianças</li> </ul>

Gráfico 3 – Frequência de eixos pedagógicos encontrados na categoria Equilíbrio



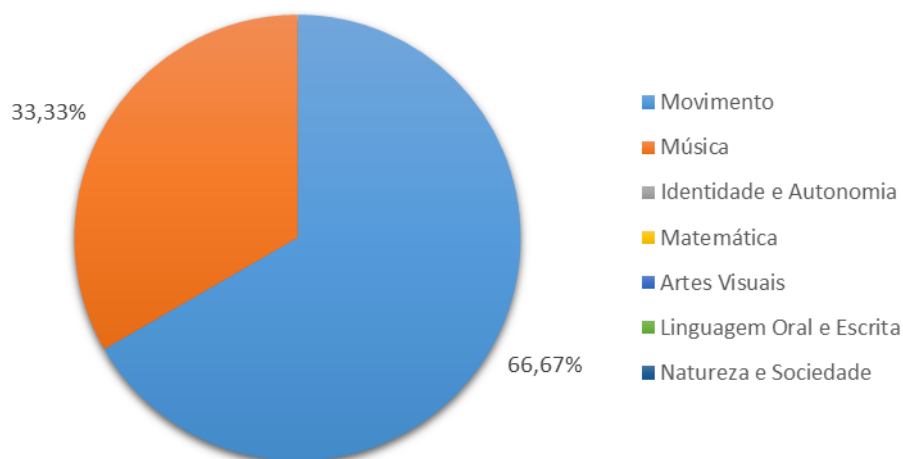
d) Categoria esquema corporal:

O trabalho de desenvolvimento de esquema corporal foi encontrado apenas nos eixos Movimento (66,67%) e Música (33,33%). (Tabela 4 e Gráfico 4)

Tabela 4 – O esquema corporal nos eixos pedagógicos

Quantas vezes foi encontrada	Eixo de trabalho	Habilidades desenvolvidas / Objetivos	Ação didática
2	Movimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o corpo e habilidades motoras</li> <li>• Reconhecimento progressivo da imagem, segmentos e elementos do corpo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar “Boneca de Lata” e “Cabeça, Ombro, Joelho e Pé” identificando as partes do corpo</li> <li>• Mostrar no próprio corpo as áreas que ficam em maior contato com o chão ao engatinhar</li> </ul>
1	Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar e identificar músicas infantis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar acompanhamento para cada música utilizando as partes do corpo (bater as mãos, bater os pés, estalar a língua, etc.)</li> </ul>

Gráfico 4 – Frequência de eixos pedagógicos encontrados na categoria Esquema Corporal



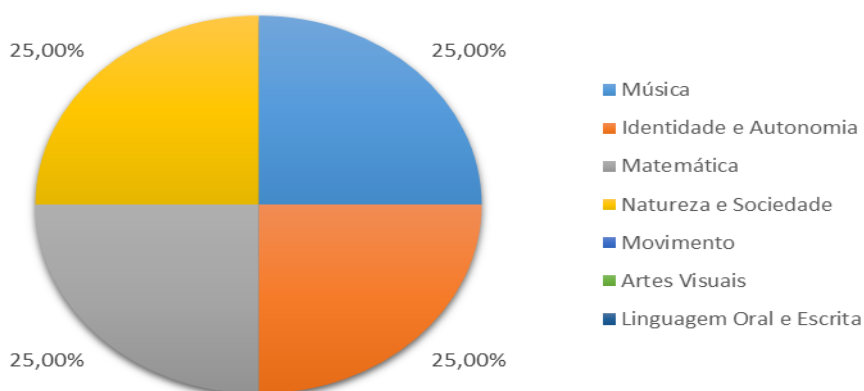
e) Categoria organização espacial:

O trabalho de desenvolvimento da organização espacial foi encontrado apenas uma vez nos eixos Identidade e Autonomia (25%), Matemática (25%), Música (25%) e Natureza e Sociedade (25%). (Tabela 5 e Gráfico 5)

Tabela 5 – A organização espacial nos eixos pedagógicos

Quantas vezes foi encontrada	Eixo de trabalho	Habilidades desenvolvidas / Objetivos	Ação didática
1	Identidade e Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber possibilidade de retorno de pessoas e objetos que sumiram do campo visual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observar brinquedos no chão da sala. Sair da sala. Retornar, identificar quais brinquedos faltam e procurar</li> </ul>
1	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vivenciar escrita de números</li> <li>Reconhecer os números nos diferentes contextos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Passear pela escola procurando números e identificar os encontrados</li> </ul>
1	Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escutar e identificar sons da natureza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Passear pela área externa da escola em silêncio, tentando identificar os sons da natureza</li> </ul>
1	Natureza e Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorar e adaptar-se ao ambiente escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Passear pela escola para conhecer os diferentes ambientes</li> <li>Conhecer as escadas e a forma de subi-las utilizando o corrimão</li> </ul>

Gráfico 5 – Frequência de eixos pedagógicos encontrados na categoria Organização Espacial



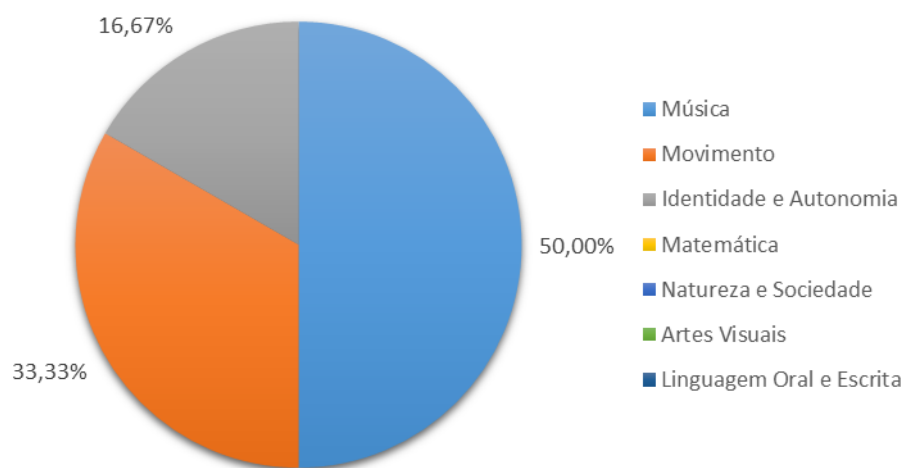
f) Categoria organização temporal:

O trabalho de desenvolvimento da organização temporal foi encontrado com maior frequência no eixo Música (50%), seguido do eixo Movimento (33,33%). Também foram encontradas atividades que envolvem a motricidade global no eixo Identidade e Autonomia (16,67%). (Tabela 6 e Gráfico 6)

Tabela 6 – Organização temporal nos eixos pedagógicos

Quantas vezes foi encontrada	Eixo de trabalho	Habilidades desenvolvidas / Objetivos	Ação didática
1	Identidade e Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer sua rotina na escola, através do quadro de atividades do dia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar no quadro, as atividades que serão realizadas durante o dia</li> </ul>
2	Movimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deslocar-se entrando e saindo de lugares diferentes</li> <li>• Deslocar-se adquirindo confiança</li> <li>• Vivenciar situações que exijam equilíbrio e concentração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Engatinhar lentamente em linha reta, aumentar a velocidade e acrescentar obstáculos</li> <li>• Dançar diversos ritmos</li> </ul>
3	Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir em atividades cantadas e rítmicas</li> <li>• Escutar e identificar músicas infantis</li> <li>• Brincar com a música e reproduzir criações musicais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar acompanhamento para cada música utilizando as partes do corpo (bater as mãos, bater os pés, estalar a língua, etc.)</li> <li>• Reproduzir coreografias mostradas, em diversos ritmos, acompanhando a música</li> <li>• Brincar de estátua e batata quente, com músicas rápidas</li> </ul>

Gráfico 6 – Frequência de eixos pedagógicos encontrados na categoria Organização Temporal



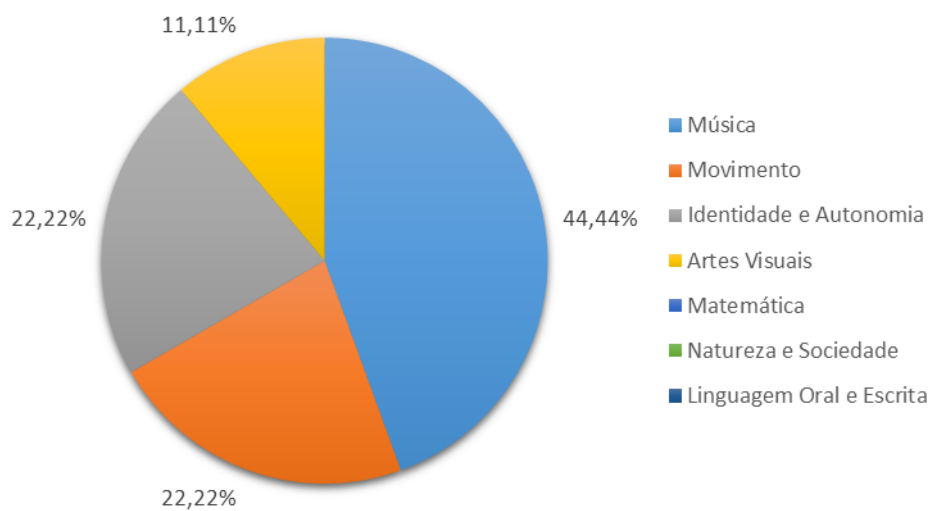
g) Categoria mímica:

O trabalho de mímica foi encontrado com maior frequência nas atividades do eixo Música (44,44%). Os eixos Movimento (22,22%), Identidade e Autonomia (22,22%), Artes Visuais (11,11%) também apresentaram atividades em que se trabalhou a mímica. (Tabela 7 e Gráfico 7)

Tabela 7 – A mímica nos eixos pedagógicos

Quantas vezes foi encontrada	Eixo de trabalho	Habilidades desenvolvidas / Objetivos	Ação didática
1	Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar e identificar imagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Montar um quebra-cabeças de carinhas com diferentes expressões</li> <li>• Identificar o sentimento de cada carinha e imitar a expressão dos desenhos</li> </ul>
2	Identidade e Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imitar gestos e posturas corporais</li> <li>• Manifestar as diferentes situações emocionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imitar os animaizinhos das histórias contadas</li> <li>• Em frente ao espelho, observar figuras com diferentes expressões e reproduzi-las</li> </ul>
2	Movimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar conhecimento sobre corpo e movimento através de jogos e brincadeiras</li> <li>• Vivenciar corpo através da dança, desenvolvendo capacidade expressiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imitar um peixe nadando</li> <li>• Imitar um pássaro voando</li> <li>• Imitar um canguru pulando com os dois pés</li> </ul>
4	Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir em atividades cantadas e rítmicas</li> <li>• Escutar diferentes expressões da cultura musical</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dramatizar uma cena que termina com a música “Dorme Neném”</li> <li>• Cantar música “Passa, Passa, Gavião”, parando e imitando as diferentes profissões faladas na música</li> <li>• Imitar os índios cantando e dançando em roda</li> <li>• Aprender a cantar a música da festa junina relacionando-a aos gestos e movimentos da coreografia</li> </ul>

Gráfico 7 – Frequência de eixos pedagógicos encontrados na categoria Mímica



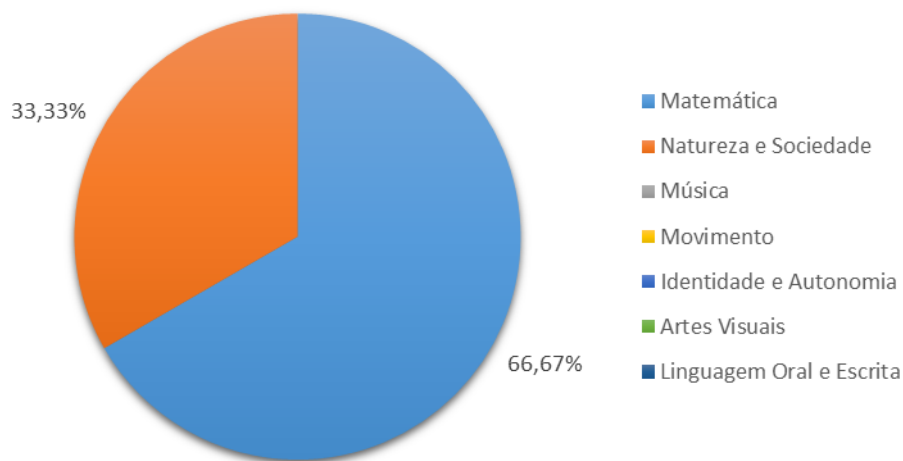
h) Categoria sensibilidade tátil:

O uso da sensibilidade tátil nas atividades pedagógicas foi encontrado nos eixos Matemática (66,67%) e Natureza e Sociedade (33,33%). (Tabela 8)

Tabela 8 – A sensibilidade tátil nos eixos pedagógicos

Quantas vezes foi encontrada	Eixo de trabalho	Habilidades desenvolvidas / Objetivos	Ação didática
2	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recitar sequência numérica até 10</li> <li>• Comparar tamanhos e espessuras</li> <li>• Utilizar recitação oral dos números nas brincadeiras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pegar peças de lego e manipulá-las comparando tamanho, espessura e peso</li> <li>• Explorar a forma de cada número através do tato</li> </ul>
1	Natureza e Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular sensações táteis através da exploração do ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber e comparar diferentes texturas com as mãos, rosto, braços e pés</li> </ul>

Gráfico 8 – Frequência de eixos pedagógicos encontrados na categoria Sensibilidade Tátil



A análise do planejamento pedagógico utilizado no presente trabalho evidenciou ações motoras das crianças não só em atividades voltadas para o desenvolvimento físico, como também nas atividades de desenvolvimento cognitivo. Os componentes do movimento descritos por Rosa Neto (2002) foram observados em todos os eixos de trabalho propostos pelo Plano de Referência da Educação Infantil (PREI), de Barueri/SP (2010).

Dois eixos pedagógicos destacam-se dentre os sete abrangidos no planejamento. São estes: os eixos Movimento e Música, que tiveram maior frequência entre as categorias, contemplando portanto, os diversos componentes do movimento.

Sete dos componentes do movimento (motricidade global, motricidade fina, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e mímica) foram encontrados no eixo Movimento. Observa-se um trabalho amplo de desenvolvimento do movimento, abrangendo diversos elementos dos dois blocos em que se subdivide – Equilíbrio e coordenação, e Expressividade. Este eixo apresentou ações didáticas voltadas para o brincar. Ayoub (2001) diz que a criança é quase sinônimo de movimento e de brincar, que, por meio destes, ela se descobre, descobre o outro e o mundo à sua volta.

O segundo eixo que mais contemplou os componentes do movimento foi o eixo Música. O movimento dentro do eixo Música esteve sempre associado à atividades de dança, com os mais diversos objetivos. Brito (2003) discorre sobre a importância e as utilidades da música na Educação Infantil. Ao fazê-lo, a autora torna praticamente indissociável a música e a dança. Isto corrobora para a colocação de que o movimento (como dança) no eixo Música é de grande valia para o aprendizado e desenvolvimento global da criança.

A análise por categorias mostrou em quais eixos pedagógicos e ações didáticas utilizou-se cada componente do movimento (motricidade global, motricidade fina, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal, mímica e sensibilidade)

O componente **motricidade global** foi encontrado nas ações didáticas dos eixos Movimento, Música, Identidade e Autonomia, e Matemática. Nos três primeiros

eixos, as ações didáticas foram atividades físicas específicas como brincar no parque, correr, saltar, dançar, etc. O eixo Matemática trouxe uma atividade que utilizou o corpo das crianças com objetivo principal de desenvolvimento cognitivo, como contar e perceber a quantidade de crianças que entravam em um bote. Este trabalho motor no eixo Matemática diz respeito ao desenvolvimento progressivo do conhecimento, que passa do concreto para o abstrato, conforme explicita Wajskop (1995).

Ferraz e Flores (2004) realizaram um estudo quase experimental no qual foi comparada a avaliação motora entre duas turmas de crianças de quatro anos. Uma turma teve aulas de educação física duas vezes por semana, e a outra não teve nenhuma aula de educação física. Realizaram uma avaliação antes de se iniciar o período letivo, e outra após seis meses. Um dos testes realizados foi para avaliação de habilidades motoras básicas, a saber: saltar, arremessar e equilíbrio. Os resultados apontaram melhora para a habilidade de saltar, na turma que teve aulas de educação física. As aulas de educação física ofereceram atividades e exercícios em que as crianças realizaram e treinaram as habilidades testadas, assim como encontrado no planejamento pedagógico do presente trabalho. Isto corrobora para a hipótese de que as crianças – que vivenciaram a prática pedagógica da presente pesquisa – tiveram também uma melhora em suas habilidades físicas, em decorrência da prática e repetição de brincadeiras que envolveram correr, saltar, rolar, etc.

A **motricidade fina** foi encontrada com maior frequência nas atividades dos eixos Artes Visuais, Movimento e Matemática. Nestes, trabalhou-se a produção de trabalhos artísticos com diferentes materiais, diversas técnicas e a manipulação de objetos distintos. Os trabalhos que se utilizaram da motricidade fina das crianças tinham principalmente o objetivo de produção, como montar torres, confeccionar raquetes, colar pedacinhos de papel, etc. Também foi encontrado o trabalho de motricidade fina no eixo Identidade e Autonomia, onde se observa o desenvolvimento de atividades de organização dos próprios pertences, como guardar chupeta e paninho na mochila; atividades para desenvolvimento de hábitos de higiene, como simular escovação dos dentes; atividade que estimula desenvolvimento da autonomia, como tentar calçar os sapatos, sozinho; e ainda a

identificação do próprio nome, com ações de encontrar, tocar e circular a letra inicial do nome.

Velasco (1996, p. 107) afirma que “a interação com pequenos objetos exigem da criança os movimentos de preensão e pinça que representam a base para o desenvolvimento da coordenação motora fina”. As atividades apresentadas no planejamento pedagógico mostraram claramente esta interação com objetos pequenos (na manipulação de peças, instrumentos e revistinhas). Além disso, o planejamento analisado mostrou uma importante associação entre desenvolvimento de motricidade fina e desenvolvimento de autonomia e habilidades artísticas.

O componente **equilíbrio** foi encontrado com maior frequência no eixo Movimento, em ações didáticas de trabalho corporal global, como correr, saltar, rolar, etc. Assemelha-se muito aos achados da categoria motricidade global e do equilíbrio. O trabalho de equilíbrio encontrado no eixo Identidade e Autonomia também aconteceu com atividade de grandes movimentações, focada no cuidado que a criança deve tomar ao brincar. O eixo Música também apresentou uma atividade com trabalho de equilíbrio, na qual as crianças colocaram-se em forma de túnel e uma a uma passou por baixo desse túnel.

Ferraz e Floras (2004) também avaliaram o equilíbrio das crianças que tiveram aulas de educação física, em comparação às que não tiveram. Encontraram melhora na habilidade de equilíbrio das crianças que participaram das aulas de educação física. Porém, os autores discutem o desenvolvimento do equilíbrio como inerente a vivência no ambiente escolar, visto que em locais como o pátio, por exemplo, predominam brinquedos em que a criança automaticamente trabalha habilidades como correr, saltar e equilibrar-se. Esta discussão relaciona-se com os achados do presente estudo ao passo que se observa o planejamento de atividades orientadas (dança) ou livres (correr, saltar e rolar no parque) em que o equilíbrio é trabalhado e melhorado progressivamente.

O elemento **esquema corporal** foi encontrado em atividades do eixo Movimento e Música, nas quais as crianças cantaram músicas sobre as partes do corpo, criaram acompanhamentos para as músicas, com as partes do corpo e identificaram pressões e posições corporais durante as brincadeiras.

Ferraz e Flores (2004) avaliaram ainda a capacidade de as crianças reconhecerem as diferentes partes do corpo. O grupo experimental (que participou

de aulas de educação física) apresentou melhora na habilidade em questão. A realização de atividades que envolvem o movimento da criança mostra-se, portanto, efetiva no desenvolvimento do esquema corporal. Este achado de Ferraz e Flores (2004) corrobora com a prática pedagógica encontrada o presente estudo.

A relação entre atividades motoras e o desenvolvimento da imagem e esquema corporal é também sustentada por Assmann (1995, p 101) que afirma “A motricidade é o vetor da identidade corporal, porque – no nível biofísico – é pela dimensão-movimento que a Corporeidade se constitui...”. Quando Assmann utiliza o termo corporeidade, ele se refere à vivência do corpo, vivência que traz em si o conhecimento e percepção deste corpo.

Neira (2003) afirma que a formação corporal se dá de forma integrada à estruturação do corpo no tempo e no espaço. Medina *et al* (2006) concordam com essa associação e defendem o desenvolvimento destas habilidades – esquema corporal, organização espacial e organização temporal – no período pré-escolar, tendo em vista a influência destas habilidades sobre o desenvolvimento cognitivo da criança.

A **organização espacial** foi observada nos eixos Identidade e Autonomia, Matemática, Música e Natureza e Sociedade. O elemento apareceu apenas uma vez em cada eixo no período analisado, com atividades que envolveram passear pela escola, conhecer as escadas e a forma de subi-las utilizando o corrimão.

A **organização temporal** foi encontrada no eixo Identidade e Autonomia apenas uma vez, porém a atividade proposta de conhecer a rotina através do quadro de atividades do dia-a-dia, é um trabalho constante, segundo relatos da professora sobre a prática diária. O elemento organização temporal foi encontrado com maior frequência no eixo Música, em que foram trabalhados diferentes ritmos; em seguida, no eixo Movimento, em que foram trabalhadas diferentes velocidades.

Medina *et al* (2006) realizaram um estudo em que se avaliou o desenvolvimento da organização espaço-temporal de crianças com dificuldade de aprendizagem. Os autores, com base em Neira (2003) afirmam que a criança só vive o tempo presente e, à medida que aprendem a ordenar os acontecimentos, duração e intervalo entre eles, começam a desenvolver a organização temporal. A prática pedagógica analisada no presente estudo evidenciou ações voltadas para esse

desenvolvimento – quando as crianças deveriam identificar as atividades do dia-a-dia escolar.

A **mímica** foi encontrada com maior frequência no eixo Música, com atividades de dramatização, imitação e relacionar gestos às palavras cantadas. No eixo Movimento, o trabalho principal que abordou a mímica foi o de imitação de diferentes animais. A mímica foi encontrada ainda nos eixos Artes Visuais e Identidade e Autonomia, com compreensão, identificação e reprodução de diferentes expressões faciais.

Piaget (1971) aborda a mímica como um elemento da expressividade. O que se observou no planejamento analisado foi uma série de atividades guiadas, em que as crianças trabalharam a expressividade com imitações ou a partir de orientações vindas da professora ou música. Esta prática pedagógica não se baseia na expressividade espontânea da criança, porém molda gestos e mímicas utilizados na sociedade em que as crianças estão inseridas.

A **sensibilidade tátil** foi observada nos trabalhos do eixo Matemática que tiveram como objetivo o estudo de diferentes formas e grandezas. No eixo Natureza e Sociedade, a sensibilidade foi trabalhada a partir da percepção de diferentes texturas do ambiente.

Balbé *et al* (2009) esclarecem, com base em Rigal (1988), que há diferentes tipos e concentrações de receptores táteis pelo corpo. Assim, a atividade de perceber texturas em diferentes partes do corpo estimula de forma rica a sensibilidade da criança. Os autores exploram ainda a estereognosia, que é a capacidade de reconhecer objetos e formas por meio de manipulação destes. Esta habilidade sensorial também foi trabalhada no planejamento analisado. A análise do planejamento pedagógico evidenciou pouca ênfase no aspecto sensorial das crianças neste período de vinte semanas letivas. Faz-se necessário portanto, uma avaliação das demais atividades de que as crianças participam, como as atividades com as assistentes e projetos da escola, a fim de identificar a real importância dada ao aspecto sensorial da criança na escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, dentro do capítulo relacionado ao tema transversal saúde, sugerem que toda escola deve incorporar os princípios de promoção da saúde indicados pela OMS, com os objetivos de fomentar a saúde e o aprendizado em todos os momentos; integrar profissionais de saúde, educação, pais,

alunos e membros da comunidade, no esforço de transformar a escola em um ambiente saudável; implementar práticas que respeitem o bem-estar e a dignidade individuais e implementar políticas que garantam o bem-estar individual e coletivo, oferecendo oportunidades de crescimento e desenvolvimento em um ambiente saudável, com a participação dos setores da saúde e educação, família e comunidade. (GONÇALVES *et al*, 2008)

Com base nestas orientações, pode-se considerar a inserção de um fisioterapeuta na equipe escolar, como o profissional que, com certeza, agregaria conhecimento e prática em prol da saúde dos alunos. Bisbo Júnior (2009) descreve a formação do fisioterapeuta no Brasil expondo a limitação deste atuar apenas no âmbito terapêutico. O autor esclarece a vantagem de expansão da atuação do fisioterapeuta ao atuar na promoção de saúde.

O fisioterapeuta traz em sua formação acadêmica o estudo de ciências como a anatomia, biomecânica, fisiologia e desenvolvimento neuropsicomotor, através das quais pode compreender as condições de desenvolvimento saudável da criança; além de ser capaz de identificar e intervir nas alterações do desenvolvimento. A formação do fisioterapeuta abrange também a constante do trabalho em equipe, o que o autoriza a participar de uma equipe pedagógica (BISPO JÚNIOR, 2009; POUNTNEY, 2008).

A fisioterapia pediátrica tem uma característica de abordagem holística, não considerando apenas as necessidades de saúde da criança, como também as suas necessidades sociais, emocionais e educativas.

Estas características do fisioterapeuta podem ser de grande valia para a educação, enriquecendo o trabalho pedagógico, o desenvolvimento global da criança e a atuação profissional do próprio fisioterapeuta.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O movimento das crianças é um instrumento valiosíssimo no trabalho pedagógico de diferentes eixos e áreas de conhecimento. O desenvolvimento motor na prática pedagógica está associado ao aprendizado de vida em sociedade, definição de identidade e autoimagem, expressividade e aprendizado cognitivo, além do aprimoramento motor em si.

A fisioterapia, como ciência, pode contribuir para a educação infantil à medida que se tornar possível um diálogo entre professor e fisioterapeuta, almejando planejamento holístico embasado no ato e desenvolvimento motor da criança. Sua contribuição, na qualidade de assessor, poderia agregar conhecimento, e recursos técnicos ao projeto pedagógico, caso viesse a fazer parceria e pudesse compor com a equipe pedagógica da escola. Este seria um caminho importante para se pensar a promoção da saúde, bem como contribuir para o melhor desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

AMARO, Kassandra Nunes; SANTOS, Ana Paula Maurília; BRUSAMARELLO, Sheila; ARRIBAS, Teresa Lleixà. **Educação infantil**: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas Educacionais e Corporeidade**. 3. ed. Piracicaba: Unimep, 1995.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001

BALBÉ, Giovane Pereira; DIAS, Roges Ghidini; SOUZA, Luciani da Silva. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. **efdeportes.com Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 129 – Fev. 2009

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edição atualizada, 2011

BARUERI. Plano de Referência para a Educação Básica do Município de Barueri. Barueri: **Secretaria da Educação**, 2010

BISPO JUNIOR, José Patrício. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **Hist. cienc. Saúde - Manguinhos**. 2009, vol.16, n.3, pp. 655-668.

BRASIL / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 2001

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**: Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. MOTOR DEVELOPMENT OF KINDERGARTEN CHILDREN IN 13 MONTHS INTERVAL. **Rev. Bras. de Cineantropom. Desempenho Hum.** 2005; 7(2).

CARVALHO, Elda Maria Rodrigues. Psychomotor educational tendencies as seen from the Wallonian approach. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**. 23 (3), 84-89, 2003

DIAS, Marina Célia Moraes. Corpo e Construção do conhecimento: Uma reflexão para a Educação Infantil. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.13-15, 1996

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo: Manole, 1993

FERRAZ, Osvaldo Luiz e FLORES, Kelly Zoppei. Educação Física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.18, n. 1, p.47-60, jan./mar. 2004

FERREIRA, Aurino Lima e ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade, Filogênese, Ontogênese, E Retrogênese**. 2ª ed., São Paulo: artes médicas, 1998.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GONÇALVES, Fernanda Denardin *et al.* Health promotion in primary school. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.

LIMA, Elvira Souza. **Brincar para quê?** São Paulo: Inter Alia, 2007. 29 p.

\_\_\_\_\_. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho 107, 2006.

\_\_\_\_\_. **Conhecendo a criança pequena**. São Paulo: Sobradinho 107, 2003.

MEDINA, Josiane; ROSA, Greisy Kelli Broio; MARQUES, Inara. Desenvolvimento da organização temporal de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 17, n. 1, p. 107-116, 2006.

MEDINA-PAPST, Josiane; MARQUES, Inara. Evaluation of motor development in children with learning disabilities. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**. 2010, 12(1):36-42

MICHAELIS: Dicionário Escolar Língua Portuguesa. São Paulo. Editora Melhoramentos, 2002. (**Dicionários Michaelis**). 952 p.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência da Criança**. 10ª edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1971.

POUNTNEY, Teresa. **Fisioterapia Pediátrica**. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier, 2008

RIGAL, Robert. **Motricidade Humana**. Pila Teleña: Madrid, 1988.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2002.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: O despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VONÈCHE, Jacques e STOLTZ, Tania. Action as the solution to the mind-body problem in Piaget's theory. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 17-43, 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Persona/Martins Fontes, 1968.

XAVIER, Regina Ferrazoli Camargo; ROSA NETO, Francisco. Validação das baterias de testes de Motricidade Global e Equilíbrio da EDM. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 17, p. 1- 17, 2009.

ANEXO 1 – Autorização para coleta de dados junto à escola de Escola Municipal  
Maternal Vitória Regiani Assenza de Moura

O projeto de Conclusão de Curso “**O uso do movimento na Educação Infantil: Análise da prática pedagógica em uma escola maternal da rede pública de Barueri**” propõe uma análise da prática pedagógica relacionada ao movimento em uma escola maternal do município de Barueri. A pesquisa documental será realizada por meio de análise da documentação pedagógica de uma turma de terceira fase. Os documentos a serem analisados são: Planejamento, Projeto Multissensorial, Diário de Classe e Semanário. O objetivo da pesquisa é elucidar as práticas pedagógicas que se ocupam do movimento infantil para que, assim, a fisioterapia possa contribuir com o seu conhecimento, enquanto ciência, para o enriquecimento da educação.

A pesquisa será realizada pela estudante de fisioterapia Amanda Pereira de Oliveira, sob a orientação da prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nadir da Glória Hagiara Cervellini e co-orientação. Esta pesquisa está vinculada ao curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A equipe de pesquisadoras, composta pelas integrantes citadas acima, tem autorização para realizar a pesquisa na Escola Municipal Maternal Vitória Regiani Assenza de Moura, com acesso aos documentos de uma turma de terceira fase, conforme orientações da diretora.

De acordo, autoriza:

---

Diretora

A equipe de pesquisadores se compromete a dar informações e esclarecer dúvidas a respeito da pesquisa, sempre que necessário, através dos contatos:

Amanda Oliveira	manda.oliveira3@gmail.com	(11) 952-626-310
Nadir Cervellini	nadirhc@uol.com.br	(11) 996-111-989